

ABOLIDA A CENSURA À IMPRENSA

Sem Censura

Após 24 dias de luta para não falhar no cumprimento de seus deveres de redator de opinião democrática, o CORREIO DA MANHÃ volta hoje a sentir seu pensamento, a informar e opinar, livre dos grilhões da censura. A diretoria de nosso jornal, o general César Montagna de Sousa comunicou, ontem, que determinara a suspensão das restrições militares que nos haviam sido excessivamente impostas desde a noite de 13 de dezembro. A partir daquela data um grupo que chegou a ser ditatorialmente de dez oficiais exerceu rígido policiamento sobre as páginas do CORREIO DA MANHÃ. A pergunta que lhe fizemos, sobre se iria apenas substituir a censura prévia pela autocensura, hipótese que declaramos repelir com a maior energia, divo que não. Ademais, contudo, que, a partir da momento de sua comunicação, o nosso direito de informar e opinar passaria a ser regido pela Lei de Imprensa e a Lei de Segurança Nacional. O comandante da 1.ª Brigada Militar declarou, ainda, respondendo a nova pergunta de nossa diretoria, que a liberação da censura prévia não era tarefa nem glória, e sim, um dever.

As atuais leis de Imprensa e de Segurança são dois diplomas draconianos. Contra eles, pelo que têm de antidemocráticos, já levantamos inúmeras vezes a nossa voz. Além de negarem direitos básicos da vida civilizada, eles conflitam com normas inscritas na própria Constituição, a qual o Governo se embaraça em proclamar que não foi totalmente derrogada pelo AFS. Não essa duas leis de guerra interna que vão regular nossas atividades. Temos abolida a censura prévia, o que há de potencialmente viciosa nesse fato. Apesar disso — e chegamos a isso — não nos livra da presença da censura, sem nos livrar a autocensura. A primeira, firmada do supporta-las, contra a sua violência reagido por todos os meios que não queira abandonar a disposição de quantos lutam contra a repressão. A segunda, futurizaremos com a certeza de que não afina suas estratégias de julgamento pelos padrões de eventuais defensores do poder. Quem a promove ou a exige tem uma visão do Brasil já deformada, no melhor das hipóteses, pelo uso do poder tanto mais delirante quanto usado discricionariamente. Quer a repete, repete por formação moral, ética e cultural. As duas visões são diametralmente opostas, jamais podem coexistir em coexistir pontos de contato de harmonia. Diante da alternativa, um jornal como o CORREIO DA MANHÃ não tem, não quer ter, não admite escolher. Anticensora, não.

Defendemos a liberdade de Imprensa não porque a consideramos privilégio de jornais e jornalistas. Ela é um direito que, antes de nos assistir, pertence à Nação. Lutamos pela sua preservação tanto quanto o País inteiro, ao assumir essa luta, defende a sua consciência. Defendê-la, defende os seus brachos. Mantendê-la, mantém a sua única possibilidade de não se desintegrar, de não se desmontar, de não perder o sentimento da grandezca de seu destino.

Todas as vezes em que foi arrevido, em sua liberdade, sempre consciente e responsável, o CORREIO DA MANHÃ hoje encontra formas de manter-se fiel aos seus ideais e à confiança que há quase setenta anos merece do Brasil. A essa fidelidade e à essa confiança, por maior que seja a adversidade, não flutuarão, não falharemos.

Quando a verdade não pode ser dita, porque silenciada pela força, não a acudimos, com os recursos que estavam à nossa mão. Constatamos a supressão e difundimos, retemos o silêncio dos leitores, desobedecemos a injunção de não casar, que lhe mantenha o silêncio muda uma vez que, na verdade, via no seu silêncio, o continuarmos ali que possuamos todos viver em País em que a verdade, em vez de ser silenciada, possa ser elevada à luz pública governativa quanto e, sobretudo, pela que governam.



VELHA TÁTICA

Três horas, com metralhadoras, assaltaram um banco de Ipanema no fim da tarde

BANCO DE IPANEMA ASSALTADO DE DIA

Um lesteiro conseguiu escapar, inconspetamente, na cidade. Outros, ainda não eram 7h, três homens armados de metralhadoras e revólveres entraram de repente no Banco de Ipanema, situado no fim da Rua Visconde de Piratini, 250-3. Os assaltados, incluindo os três primeiros clientes, não tiveram mais tempo para sair sem pressa e não poucos armados de metralhadoras. Os criminosos, então, foram despojados dos valores de dinheiro de câmbio da Ultramar em três de mil reais, cinquenta mil, e vários itens de joias, além de vários itens de joias e vários itens de joias e vários itens de joias.



NOVA TÁTICA

Le Minh Tri, logo após a bomba, ainda vivo (AP)

ENCONTRADO PETRÓLEO EM SERGIPE
Página 12

BRASIL FAZ 3.º ENXERTO DE CORAÇÃO
Página 9

CARNAVAL DA GB JÁ COMEÇOU
Página 8

A censura prévia que vinha sendo exercida sobre o CORREIO DA MANHÃ, desde a noite de 13 de dezembro, ficou abolida a partir de ontem. A comunicação foi feita, de início, verbalmente pelo general César Montagna de Sousa, comandante da 1.ª Brigada Militar, que, para esse fim, convidou nosso diretor-geral, o general César Montagna de Sousa, a comparecer a seu gabinete, no Ministério da Guerra. Ao chegarmos, às 15 horas, acompanhados do diretor-geral, o general Montagna de Sousa, o general Nelson de Faria Baptista, e ao ser informada daquela decisão governamental, perguntamos ao general Montagna de Sousa sobre a possibilidade de uma censura prévia pela imposição da autocensura, que ele não poderia aceitar, respondendo que a censura prévia não era necessária, pois a liberdade de imprensa está regulada e limitada apenas pela lei de Imprensa e de Segurança, já em vigor desde antes do Ato Institucional nº 5.

Instamos ainda o diretor-geral do CORREIO DA MANHÃ, em que a abolição da censura talvez representasse mera farsa.

COSTA EXPLICA GOLPE A NIXON

Ver retrospectiva política, páginas 10 e 11

o que foi mais uma vez negado pelo general César Montagna. Mais tarde, cerca de 20 horas, um major do Exército veio a este jornal e entregou a D. Nogueira uma carta-circular nos seguintes termos, assinada pelo alcaide chefe militar:

"A fim de evitar interpretações equivocadas, este Comando faz sentir que a censura dos jornais só foi encoberta nos últimos dias de setembro e outubro, de matéria subversiva em decorrência de desobediência e que procuramos ter a desmoralização do Governo em suas Forças Armadas.

"Compreendendo o patriotismo e o espírito público dos homens da Imprensa, S. Ex.ª Sr. presidente da República admitiu a suspensão da medidas preventivas de censura decretadas nos comandantes de áreas que retinham os poderes dos jornais e organizações providências para a aplicação das sanções da Lei nº 5.252 de 9 de fev. de 67 e Decreto-lei nº 314, de março de 1967, quando necessário.

"Ag medidas punitivas, serão tomadas em qualquer caso de infração das leis acima mencionadas.

REBELDES DA GULANA NO BRASIL

Um grupo de rebeldes da Guiné-Bissau chegou ao Brasil, onde se refugiaram. O grupo foi composto por cerca de 20 pessoas, incluindo líderes militares e políticos. Eles chegaram ao Brasil em um pequeno barco e foram recebidos por alguns brasileiros que os ajudaram a desembarcar. O grupo se estabeleceu em uma região rural do Brasil e começou a se organizar. Alguns dos rebeldes já tinham sido presos em sua pátria e estavam sendo julgados por crimes de rebelião.

Página 2 e 5

NOTAS DE MEDICINA SAEM HOJE

Serviço divulgado, ainda hoje, pela imprensa, no resultado da prova de 31 alunos, realizada ontem, no Estádio Militar, no Rio de Janeiro. Os resultados foram os seguintes:

Página 5 e 2.º Caderno

BOMBA MATA MINISTRO NO VIETNAM

O ministro da Educação do Vietnã do Sul, Le Minh Tri, de 41 anos de idade, morreu, ontem, vítima de um atentado a bomba. A bomba explodiu no momento em que ele estava saindo de um trem. O ministro foi atingido por um pedaço de bomba que lhe atingiu o peito. Ele morreu instantaneamente. O atentado ocorreu em uma estação de trem em Hanoi. O ministro era considerado um dos líderes da oposição ao regime do norte do Vietnã.

Página 4

CALOR SOBE A MAIS DE 40 E-4 MORREM

A mais alta temperatura deste verão brasileiro ocorreu — 46,2 graus — no Engenho de Dentro, causando a morte de quatro crianças, por desidratação, que levou a morte de quatro crianças de 8, 9, 10 e 12 anos. As crianças faleceram em um hospital em São Paulo. O calor extremo tem afetado várias outras crianças em diferentes partes do Brasil.

HOJE

- TRINHA** — Inútil, sua possibilidade de obtenção e passadas no leito de prova, passada a bem com normalidade, temperatura estável. O calor — se for o caso — não é de natureza de crise, é de natureza de crise, é de natureza de crise, é de natureza de crise.
- OCUPAÇÃO** — Os técnicos trabalham com o intuito de que a pesquisa científica nos setores públicos e privados seja desenvolvida. O fato seria considerado de caráter não político, para evitar qualquer tipo de intervenção política no seu plano de execução do Parlamento (p. 8).
- RENUNCIA** — No caso que envolve um jornalista Costa e Silva, o jornalista Roberto de Moraes renunciou a sua função de jornalista da AGENA e à função de jornalista da AGENA.
- EMBARGO** — O embargo imposto pela França no dia 26 de maio deve ser considerado por Brasil, pois representa um tipo de embargo e equipamento militar, informado ontem a rádio de televisão (p. 4).
- FINTECO** — Conselho de Estado do Rio de Janeiro, Dia 26 — 20h 30; Domingos — 20h 30; São Paulo, Dia 26 — 20h 30; Brasília, Dia 26 — 20h 30; Rio de Janeiro, Dia 26 — 20h 30; Rio de Janeiro, Dia 26 — 20h 30.
- CONCURSO CM PREMIA PEDRO II** — O Concurso de Seleção de Escritores, patrocinado pelo Estado de São Paulo, promovido pelo Instituto de Literatura e História de São Paulo, terá como prêmio de primeira mão o valor de 100 mil reais. O concurso é destinado a escritores de 18 anos de idade ou mais.